



**ÓBITO FETAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA MATERNIDADE
PÚBLICA EM MACEIÓ**

**FETAL DEATH: EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF A PUBLIC MATERNITY
HOSPITAL IN MACEIÓ**

(Jessica Liberato Bronze, Leiko Asakura, Mariana de Oliveira Moraes, Bárbara
Camboim Lopes de Figueirêdo, Fábio Henrique Peixoto Menezes)

Resumo: No âmbito da saúde materno infantil, o óbito fetal é um indicador pouco estudado. Nesta abordagem, os óbitos fetais foram evidenciados tendo em vista a possibilidade de sua prevenção a partir de melhorias na assistência pré-natal e no parto. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico de mortalidade fetal de uma Maternidade pública de Maceió, Alagoas. Trata-se de um estudo transversal realizado a partir da base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Os dados foram adquiridos pelo Serviço de Vigilância Epidemiológica do próprio Hospital e disponibilizados no mês de setembro de 2019. O estudo incluiu todos os óbitos fetais ocorridos no ano de 2018. Ao analisar os dados deste período, observou-se: predominância no número de óbitos fetais de mães com idade entre 20 e 30 anos (46,9%); escolaridade entre 4 e 7 anos (34,4%); domésticas (48,4%); de gravidez única (98,4%); e entre as que não apresentaram nenhum histórico de perda fetal anterior (54,7%). Dentre as variáveis relacionadas ao natimorto observou-se: maior frequência dos óbitos entre os que apresentaram baixo peso (75%); prematuros (45,3%); e entre os fetos do sexo feminino (46,9%). Com relação ao parto, houve maior ocorrência dos óbitos fetais entre as mulheres que conceberam de parto vaginal (62,5%), e entre os fetos que foram expulsos ou extraídos do corpo da mãe antes do parto (90,6%). Quanto à causalidade, podemos apontar uma maior frequência nos óbitos ocasionados por afecções originadas no período perinatal (90,6%), de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). Sendo assim, ressalta-se a importância do investimento em políticas de saúde voltadas para melhoria da qualidade da assistência no pré-natal e parto, em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente nas Maternidades consideradas de alto risco.

Palavras-Chave: Óbito fetal; Vigilância epidemiológica; Mortalidade fetal; Perfil epidemiológico.

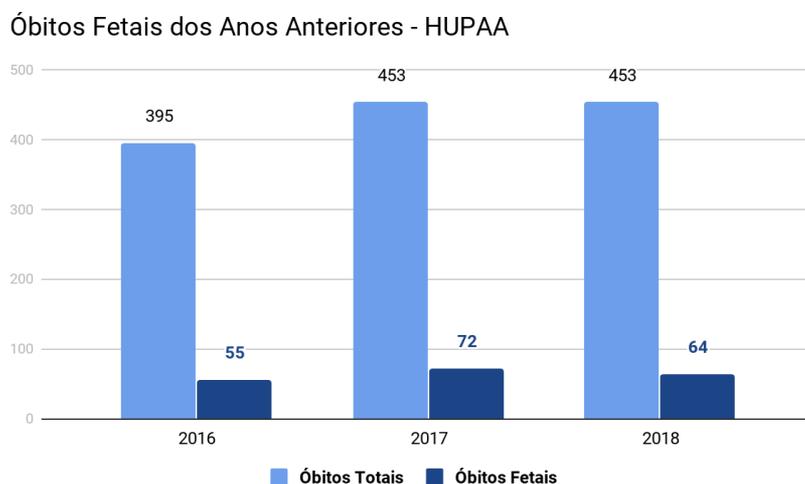
Abstract: In this approach, fetal deaths were evidenced in view of the possibility of their prevention through improvements in prenatal care and delivery. The aim of this paper is to describe the epidemiological profile of fetal mortality of a public maternity hospital in Maceió, Alagoas. This is a cross-sectional study based on data from the Mortality Information System and the Live Birth Information System. Data were acquired by the Epidemiological Surveillance Service of the Hospital itself and made available in September 2019. The study included all fetal deaths that occurred in 2018.



Resultados

No estudo realizado, foram contabilizados na Maternidade do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) 1.778 nascimentos no ano de 2018. Foram identificados neste mesmo período, um total de 453 óbitos, dos quais 64 foram óbitos fetais, o que correspondeu a 14,1% do total de óbitos. Ao realizar um comparativo entre os óbitos fetais ocorridos no HUPAA em 2016 e 2017, pode-se observar que os números representaram aproximadamente uma média aritmética de 64 óbitos fetais por ano, dos últimos dois anos. Pois em 2016 foram apresentados 55 óbitos fetais, representando 13,9% dos óbitos neste ano, enquanto que em 2017 decorreram 72 óbitos fetais, correspondendo a 15,9% do total de óbitos no ano anterior ao do estudo (Figura 1).

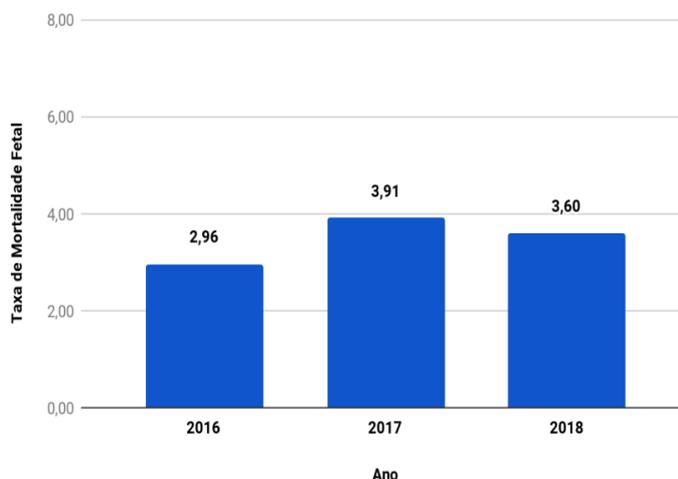
Figura 1 - Número de óbitos totais e fetais, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2016 a 2018.



Ao confrontar os Índices de Mortalidade Fetal do triênio (2016 - 2018), resultados revelaram que a TFM do ano de 2016 apontou a menor taxa (2,9% - 29:1.000 nascimentos), no ano de 2017 apresentou a maior taxa do período (3,9% - 39:1.000 nascimentos) enquanto que o ano mais recente, de 2018, representou quase uma média dos últimos dois anos (3,6% - 36:1000 nascimentos), com redução de 0,64% da TFM de 2016 para 2018 (Figura 2).



Figura 2 - Taxas de Mortalidade Fetais, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2016 a 2018.



Em relação às características da mãe, a Tabela 1 apresenta os óbitos fetais segundo a idade materna. Observa-se maior quantitativo na frequência dos óbitos ocorridos nas mães com idade entre 20 e 30 anos (46,9%), seguidos pelas mães com idade entre 31 a 40 anos (25%).

Tabela 1 - Óbitos fetais ocorridos segundo a idade da mãe, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2018.

IDADE DA MÃE	N	%
Não informada	3	4,69
10 - 14 anos	1	1,56
15 a 19 anos	13	20,31
20 a 30 anos	30	46,88
31 a 40 anos	16	25,00
41 a 50 anos	1	1,56
TOTAL	64	100

Na tabela 2, observa-se que a maior frequência de óbitos fetais ocorreu com as mães que apresentaram tempo de estudo entre 4 a 7 anos (34,4%), seguidos pelas mães com 8 a 11 anos de estudo (21,8%). É importante observar que as informações ignoradas e não informadas somaram frequência de 14 óbitos (22,8%), sendo considerado um número elevado de informações perdidas, o que demonstrou a falta de completude para esta variável.



V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019

Tabela 2. Óbitos fetais ocorridos segundo a escolaridade materna, Maternidade HUPAA, Maceió- AL, 2018.

ESCOLARIDADE DA MÃE	N	%
Não informada	5	7,81
Nenhuma	5	7,81
1 a 3 anos	5	7,81
4 a 7 anos	22	34,38
8 a 11 anos	14	21,88
12 anos e mais	4	6,25
Ignorado	9	14,06
TOTAL	64	100

De acordo com a ocupação da mãe, o que se observa na tabela 3, é que a maior frequência de óbitos fetais ocorreu entre as mães que trabalhavam com donas de casa (48,4%), seguidos por mães estudantes (10,9%). Do total de óbitos ocorridos, 23,4% deles foram provenientes de gestantes que não informaram ou que não foram questionadas quanto à sua ocupação tanto no momento da triagem, quanto no ato do preenchimento da Declaração de Óbito (DO).

Tabela 3 - Óbitos fetais ocorridos segundo a ocupação materna, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2018.

OCUPAÇÃO DA MÃE	N	%
Dona de casa	31	48,44
Não informada	15	23,44
Estudante	7	10,94
Desempregada	4	6,25
Empregada doméstica	2	3,13
Outras	5	7,8
TOTAL	64	100

Conforme dados da Tabela 4, observou-se que 54,7% dos óbitos fetais foram provenientes de gestantes que não apresentaram história reprodutiva anterior com nascimento de filhos mortos, ou seja, que não relataram perdas fetais anteriores a atual gestação. A segunda maior frequência observada nos óbitos fetais foi de mães que relataram perda fetal anterior de pelo menos um filho (34,4%).



V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019

Tabela 4 - Óbitos fetais segundo as perdas fetais anteriores, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2018.

FILHOS MORTOS (PERDAS FETAIS ANTERIORES)	N	%
0	35	54,69
1	22	34,38
2	51	7,81
3	1	1,56
4	1	1,56
TOTAL	64	100

Na tabela 5, observou-se que 23,4% dos óbitos tiveram peso entre 500 a 999g. No entanto, ao analisar a proporção de baixo peso, ou seja, peso menor que 2.500g observou-se frequência de 75%.

Tabela 5 - Óbitos fetais segundo o peso do feto, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2018.

PESO	N	%
501 a 999g	15	23,44
1000g a 1400g	9	14,06
1500 a 2400g	13	20,31
2500g a 2900g	8	12,50
3000 a 3900g	5	7,81
> 4000g	1	1,56
Ignorado	2	3,13
TOTAL	64	100

Conforme dados da Tabela 6, observou-se que 45,3% dos óbitos fetais eram prematuros, ou seja, com duração da gestação entre 28 e 36 semanas. A segunda maior frequência foi observada nos óbitos fetais com prematuridade extrema, ou seja, ocorridos em gestantes com idade gestacional menor que 22 a 27 semanas de gestação (37,5%).

Tabela 6 - Óbitos fetais segundo a duração da gestação, Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2018.

SEMANAS DE GESTAÇÃO	N	%
Prematuridade extrema (menos de 22 semanas)	24	37,50



a 27 semanas)

Prematuridade (28 a 36 semanas)	29	45,32
A termo (37 a 41 semanas)	10	15,63
Não informado	1	1,56
TOTAL	64	100

Dos óbitos fetais segundo o sexo, observou-se que 46,8% ocorreram entre os do sexo feminino. Com relação ao parto, 62,5% dos óbitos fetais decorreram de mulheres que conceberam de parto vaginal, enquanto que, 90,6% sucederam de fetos expulsos ou extraídos do corpo da mãe antes da concepção.

Considerando-se a causalidade do óbito fetal, podemos apontar na Tabela 7, que a maior frequência fez referência ao capítulo XVI (CID 10), ou seja, nos óbitos ocasionados por afecções originadas no período perinatal (90,63%), conforme Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.

Tabela 7 - Óbitos fetais segundo a causa (CID 10), Maternidade HUPAA, Maceió, Alagoas, 2018.

CAUSA (CID 10)	N	%
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	58	90,63
XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas	6	9,38
TOTAL	64	100

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma redução de apenas 0,64% nas Taxas de Mortalidade Fetal entre os períodos de 2016 a 2018 da Maternidade do HUPAA e da causalidade do óbito fetal apontar em 2018, uma maior frequência nos óbitos ocasionados por afecções originadas no período perinatal, fica evidente a deficiência na assistência integral do cuidado e na cobertura de atenção à saúde da mulher e do concepto. Assim, é imprescindível, o estudo dos determinantes que predispõem o feto a



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

Haidar, F. H.; Oliveira, U. F.; Nascimento, L. C. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1025-1029, jul./ago. 2001.

HOLANDA, A. A. S. **Caracterização da Mortalidade Fetal em Pernambuco, de 2000 a 2011**: Causas e Fatores Associados. 2013. Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2013.

LANSKY, S. *et al.* Mortalidade perinatal e evitabilidade: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 759-72, dez. 2002.

MARIA, L. F. B. S. **Óbitos fetais**: uma análise da vigilância do óbito do município do Jaboatão dos Guararapes-PE, Recife. [s.l.:s.n], 2017.

MENEZZI, A. M. E. D. *et al.* Vigilância do óbito fetal: estudo das principais causas. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 208-212, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **CID-10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.